



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Patrocínio, José Bernardo Calabaça

## **Contributo para a caracterização da flora e vegetação da auto-estrada da Beira Interior, A23**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/993>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2009
<b>Resumo</b>	O presente trabalho visa conhecer a flora e vegetação da Auto-estrada da Beira Interior (A23), decorridos que estão dez anos da sua construção e abertura ao tráfego. A caracterização biogeográfica e bioclimática associada ao cálculo dos índices de biodiversidade permitiram realizar a caracterização da área estudada. Estamos perante uma região de clima mediterrânico onde encontramos um extracto vegetal na sua maioria herbáceo que apresenta bons índices de biodiversidade. Apesar da exploração corr...
<b>Palavras Chave</b>	Auto-estrada, Biodiversidade, Fitossociologia, Biogeografia, Scutvias
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Engenharia das Ciências Agrárias e Ambiente - Ramo Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T03:17:47Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

**Contributo para a caracterização da flora  
e vegetação da Auto-estrada da Beira Interior, A23**

**Engenharia das Ciências Agrárias e Ambiente – Ramo Agrícola**  
**Relatório do Trabalho de Fim de Curso**

**José Bernardo Calabaça Patrocínio**

—◆—  
**CASTELO BRANCO**

**2009**

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	1
1.1 A AUTO-ESTRADA DA BEIRA INTERIO .....	1
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	4
2.1 O CONCEITO DE FITOSSOCIOLOGIA .....	4
2.2 IMPORTÂNCIA DA VEGETAÇÃO E SEU ESTUDO .....	4
2.3 OS ÍNDICES DE DIVERSIDADE .....	6
2.4 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE BIOGEOGRAFIA .....	7
2.5 A CLASSIFICAÇÃO BIOCLIMÁTICA .....	9
3. MATERIAL E MÉTODOS .....	10
3.1 METODOLOGIA E LOCAIS ESCOLHIDOS .....	10
3.2 CLIMA E BIOCLIMA .....	11
3.2.1 Índice de continentalidade simples ( $I_c$ ) .....	11
3.2.2 Índice de termicidade ( $I_t$ ) .....	12
3.2.3 Índice ombrotérmico anual ( $I_o$ ) .....	12
3.2.3.1 Diagrama ombrotérmico de Gaussen .....	13
3.2.4 Índice de termicidade compensado ( $I_{tc}$ ) .....	14
3.3 ÍNDICES DE BIODIVERSIDADE .....	14
3.3.1 Diversidade de Margalef .....	14
3.3.2 Diversidade e Dominância de Simpson .....	14
3.3.3 Diversidade Total .....	15
3.3.4 Equitabilidade ED .....	16
3.4 CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA ÁREA EM ESTUDO .....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	22
4.1 Resultados obtidos no lanço Abrantes – Mouriscas .....	22
4.1.1 Classificação climática .....	22
4.1.2 Classificação da biodiversidade .....	23
4.2 Resultados obtidos no lanço Gardete – Castelo Branco .....	24
4.2.1 Classificação climática .....	24
4.2.2 Classificação da biodiversidade .....	25
4.3 Resultados obtidos no lanço Soalheira – Alcaria .....	26
4.3.1 Classificação climática .....	26
4.3.2 Classificação da biodiversidade .....	28
4.4 Resultados obtidos no lanço Belmonte – Guarda .....	29
4.4.1 Classificação climática .....	29
4.4.2 Classificação da biodiversidade .....	30
4.5 Discussão .....	32
5. CONCLUSÕES .....	35
6. Referências bibliográficas .....	37

## RESUMO

O presente trabalho visa conhecer a flora e vegetação da Auto-estrada da Beira Interior (A23), decorridos que estão dez anos da sua construção e abertura ao tráfego. A caracterização biogeográfica e bioclimática associada ao cálculo dos índices de biodiversidade permitiram realizar a caracterização da área estudada. Estamos perante uma região de clima mediterrânico onde encontramos um extracto vegetal na sua maioria herbáceo que apresenta bons índices de biodiversidade. Apesar da exploração corrente da auto-estrada e do previsível aumento de tráfego estamos em crer que os índices de biodiversidade serão passíveis de aumento e se atinja a médio prazo um maior índice de equitabilidade.

Palavras-chave: auto-estrada; biodiversidade; fitossociologia; biogeografia; Scutvias.